

Pioneiros ao redor do mundo

Samoa Americana

“Deus disse que sim!”

Leva ‘aia Levaio vivia com graves problemas de saúde. Em 2015, ela desenvolveu terçol nos olhos. O terçol foi curado depois que os missionários lhe deram uma bênção do sacerdócio. Eles começaram a ler o Livro de Mórmon com ela.

Algumas pessoas da pequena comunidade da ilha ficaram descontentes ao ver Levaio considerar uma nova religião. Eles zombaram de seus esforços e a menosprezaram. Ainda assim, ela permaneceu firme e logo foi batizada. Seu marido, Tui, e seus três filhos logo a seguiram na fé, e Levaio mais tarde serviu em seu ramo como presidente da Sociedade de Socorro. Outras pessoas, influenciadas por seu exemplo de dedicação, chamaram-na de o coração da Igreja em Olosega.

Coreia do Sul

“Nunca mais voltarei a sentir frio”

Choi Dong Sull era um ministro presbiteriano que sentia que era sua responsabilidade proteger os membros de sua congregação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. No entanto, ele começou a se reunir com os missionários e a encontrar clareza para questões doutrinárias que o inquietavam. Ele sabia que suas novas convicções exigiriam uma mudança de carreira e colocariam em risco seu relacionamento com seu pai, que era o presidente da Igreja Presbiteriana da Coreia na época.

Dong Sull decidiu ser batizado no rio Han. “Eu queria que meu batismo fosse uma experiência o mais parecida possível com a de Jesus Cristo”, explicou ele. Na manhã de 5 de setembro de 1981, a água do rio Han estava fria, mas quando ele saiu da água, Dong Sull descreveu um calor interior. “Agora pertencço à verdadeira Igreja de Deus”, disse ele. “Nunca mais voltarei a sentir frio.” Duas semanas depois, sua esposa e dois filhos também foram batizados — dessa vez em uma capela quentinha. Filiar-se à Igreja não facilitou a vida para Dong Sull e sua família, mas possibilitou novas bênçãos. “As perseguições e os sofrimentos (...) depois de meu batismo, estão além de minha capacidade de mencionar”, disse Dong Sull. “Perdemos muito no processo [de filiar-nos à Igreja], entretanto ganhamos mais do que jamais sonhamos.”

Costa do Marfim

“Portas da vida e felicidade”

Lydie Zebo Bahie era a única filha em sua família que ainda morava na casa de seus pais quando eles morreram. Essa perda levou a uma depressão severa. Seu sobrinho, Faet Nadege, apresentou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para ela.

Quando foi à Igreja pela primeira vez, Lydie sentiu grande amor pelas irmãs das organizações da Sociedade de Socorro e das Moças. Embora ela tenha parado de ler durante o período em que estava em depressão, ela conseguiu se concentrar mais uma vez ao estudar o Livro de Mórmon. Lydie foi batizada em 18 de novembro de 1995.

Pouco depois do batismo, recebeu a oportunidade de retribuir o amor que lhe tinha sido demonstrado, servindo nas organizações da Sociedade de Socorro e nas Moças. Serviu também como missionária de ramo, convidando outras pessoas a descobrir a mesma cordialidade e paz que ela havia encontrado recentemente. “Todos esses chamados me fortaleceram e me ajudaram a progredir tanto espiritual quanto mentalmente”, disse Lydie.

Lydie se tornou uma das primeiras missionárias a servir na Missão República Democrática do Congo Kinshasa.